LINGUAGENS

Questão 36 enem2021

Estresse é um termo que se vulgarizou nos últimos tempos. Queixa-se de estresse o homem que chega em casa depois de um dia de muito trabalho, de trânsito pesado e das filas do banco. Queixa-se a mulher que enfrentou uma maratona de atividades domésticas, profissionais e com os filhos. À noite, terminado o jantar, com as crianças recolhidas, os dois mal têm forças para trocar de roupa e cair na cama.

A palavra estresse não cabe nesse contexto. O que eles sentem é cansaço, estão exaustos e uma noite de sono é um santo remédio para recompor as energias e revigorá-los para as tarefas do dia seguinte.

A palavra estresse, na verdade, caracteriza um mecanismo fisiológico do organismo sem o qual nós, nem os outros animais, teríamos sobrevivido. Se nosso antepassado das cavernas não reagisse imediatamente, ao se deparar com uma fera faminta, não teria deixado descendentes. Nós existimos porque nossos ancestrais se estressavam, isto é, liberavam uma série de mediadores químicos (o mais popular é a adrenalina), que provocavam reações fisiológicas para que, diante do perigo, enfrentassem a fera ou fugissem.

Disponível em: http://drauziovarella.com.br. Acesso em: 2 jun. 2015.

Ao lançar mão do mecanismo de comparação, o autor do texto conduz os leitores a

A) minimizarem os receios contra o estresse.

B) evitarem situações que causem estresse.

C) distinguirem os vários sintomas do estresse.

D) saberem da existência dos tipos de estresse.

E) compreenderem o significado do termo estresse.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 09

Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson.

DOYLE, A. C. **Um estudo em vermelho**. Cotia: Pé de Letra, 2017.

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de

A) restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
B) refutar possíveis causas da morte do cavalheiro, auxiliando na investigação.
C) identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
D) introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
E) apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 24 enem2021

Comportamento geral

Você deve estampar sempre um ar de alegria
E dizer: tudo tem melhorado
Você deve rezar pelo bem do patrão
E esquecer que está desempregado

Você merece
Você merece
Tudo vai bem, tudo legal
Cerveja, samba, e amanhã, seu Zé
Se acabarem com teu carnaval

Você deve aprender a baixar a cabeça
E dizer sempre: muito obrigado
São palavras que ainda te deixam dizer
Por ser homem bem disciplinado

Deve pois só fazer pelo bem da nação
Tudo aquilo que for ordenado
Pra ganhar um fuscão no juízo final
E diploma de bem-comportado

GONZAGUINHA. **Luiz Gonzaga Jr**. Rio de Janeiro: Odeon, 1973 (fragmento).

Pela análise do tema e dos procedimentos argumentativos utilizados na letra da canção composta por Gonzaguinha na década de 1970, infere-se o objetivo de

A ironizar a incorporação de ideias e atitudes conformistas.
B convencer o público sobre a importância dos deveres cívicos.
C relacionar o discurso religioso à resolução de problemas sociais.
D questionar o valor atribuído pela população às festas populares.
E defender uma postura coletiva indiferente aos valores dominantes.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 35 enem2021

Reaprender a ler notícias

Não dá mais para ler um jornal, revista ou assistir a um telejornal da mesma forma que fazíamos até o surgimento da rede mundial de computadores. O Observatório da Imprensa antecipou isso lá nos idos de 1996 quando cunhou o slogan "Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito". De fato, hoje já não basta mais ler o que está escrito ou falado para estar bem informado. É preciso conhecer as entrelinhas e saber que não há objetividade e nem isenção absolutas, porque cada ser humano vê o mundo de uma forma diferente. Ter um pé atrás passou a ser a regra básica número um de quem passa os olhos por uma primeira página, capa de revista ou chamadas de um noticiário na TV.

Há uma diferença importante entre desconfiar de tudo e procurar ver o maior número possível de lados de um mesmo fato, dado ou evento. Apenas desconfiar não resolve porque se trata de uma atitude passiva. É claro, tudo começa com a dúvida, mas a partir dela é necessário ser proativo, ou seja, investigar, estudar, procurar os elementos ocultos que sempre existem numa notícia. No começo é um esforço solitário que pode se tornar coletivo à medida que mais pessoas descobrem sua vulnerabilidade informativa.

Disponível em: www.observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 30 set. 2015 (adaptado).

No texto, os argumentos apresentados permitem inferir que o objetivo do autor é convencer os leitores a

A) buscarem fontes de informação comprometidas com a verdade.

B) privilegiarem notícias veiculadas em jornais de grande circulação.

C) adotarem uma postura crítica em relação às informações recebidas.

D) questionarem a prática jornalística anterior ao surgimento da internet.

E) valorizarem reportagens redigidas com imparcialidade diante dos fatos.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 8 enem2020enem2020enem2020

Chiquito tinha quase trinta quando conheceu Mariana num baile de casamento na Forquilha, onde moravam uns parentes dele. Por lá foi ficando, remanchando. Fez mal à moça, como costumavam dizer, tiveram de casar às pressas. Morou uns tempos com o sogro, descombinaram. Foi só conta de colher o milho e vender. Mudou pra casa do velho Chico Lourenço [seu pai]. Fumaça própria só viu subir um par de anos depois, quando o pai repartiu as terras. De tão parecidos, pai e filho nunca combinaram direito. Cada qual mais topetudo, muitas vezes dona Aparecida ouvia o marido reclamar da natureza forte do filho. Ela escutava com paciência e respondia dum jeito sempre igual:

— "Quem herda, não rouba".

Vinha um brilho nos olhos, o velho se acalmava.

ROMANO, O. **Casos de Minas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Os ditados populares são frases de sabedoria criadas pelo povo, utilizadas em várias situações da vida. Nesse texto, a personagem emprega um ditado popular com a intenção de

A) criticar a natureza forte do filho.
B) justificar o gênio difícil de Chiquito.
C) legitimar o direito do filho à herança.
D) conter o ânimo violento de Chico Lourenço.
E) condenar a agressividade do marido contra o filho.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 45 enem2020enem2020enem2020

NOVAES, C. **O menino sem imaginação**. São Paulo: Ática, 1993.

O gênero capa de livro tem, entre outras, a função de antecipar uma possível leitura a ser feita da obra em questão. Pela leitura dessa capa, infere-se que seu criador teve como propósito

A) criticar a alienação das crianças promovida pela forte presença das mídias de massa em seu cotidiano.
B) alertar os pais sobre a má influência das tecnologias para o desenvolvimento infantil.
C) satirizar o nível de criatividade de meninos isolados do convívio com seu grupo.
D) condenar o uso recorrente de aparatos eletrônicos pelos jovens na atualidade.
E) censurar o comportamento dos pais em relação à educação dada aos filhos.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 18

Quantos há que os telhados têm vidrosos
E deixam de atirar sua pedrada,
De sua mesma telha receiosos.

Adeus, praia, adeus, ribeira,
De regatões tabaquista,
Que vende gato por lebre
Querendo enganar a vista.

Nenhum modo de desculpa
Tendes, que valer-vos possa:
Que se o cão entra na igreja,
É porque acha aberta a porta.

GUERRA, G. M. In: LIMA, R. T. **Abecê de folclore**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (fragmento).

Ao organizar as informações, no processo de construção do texto, o autor estabelece sua intenção comunicativa. Nesse poema, Gregório de Matos explora os ditados populares com o objetivo de

A) enumerar atitudes.
B) descrever costumes.
C) demonstrar sabedoria.
D) recomendar precaução.
E) criticar comportamentos.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 12

Mais *big* do que *bang*

A comunidade científica mundial recebeu, na semana passada, a confirmação oficial de uma descoberta sobre a qual se falava com enorme expectativa há alguns meses. Pesquisadores do Centro de Astrofísica Harvard-Smithsonian revelaram ter obtido a mais forte evidência até agora de que o universo em que vivemos começou mesmo pelo Big Bang, mas este não foi explosão, e sim uma súbita expansão de matéria e energia infinitas concentradas em um ponto microscópico que, sem muitas opções semânticas, os cientistas chamam de "singularidade". Essa semente cósmica permanecia em estado latente e, sem que exista ainda uma explicação definitiva, começou a inchar rapidamente [...]. No intervalo de um piscar de olhos, por exemplo, seria possível, portanto, que ocorressem mais de 10 trilhões de Big Bangs.

ALLEGRETTI, F. **Veja**, 26 mar. 2014 (adaptado).

No título proposto para esse texto de divulgação científica, ao dissociar os elementos da expressão Big Bang, a autora revela a intenção de

A evidenciar a descoberta recente que comprova a explosão de matéria e energia.

B resumir os resultados de uma pesquisa que trouxe evidências para a teoria do Big Bang.

C sintetizar a ideia de que a teoria da expansão de matéria e energia substitui a teoria da explosão.

D destacar a experiência que confirma uma investigação anterior sobre a teoria de matéria e energia.

E condensar a conclusão de que a explosão de matéria e energia ocorre em um ponto microscópico.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 22

TEXTO I

A promessa da felicidade

JU LOYOLA. **The promise of happiness**.

LOYOLA, J. Disponível em: http://ladyscomics.com.br. Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Quadrinista surda faz sucesso na CCXP com narrativas silenciosas

A área de artistas independentes da Comic Con Experience (CCXP) deste ano é a maior da história do evento *geek*, são mais de 450 quadrinistas e ilustradores no *Artists' Alley*.

E a diversidade vai além do estilo das HQ. Em uma das mesas na fila F, senta a quadrinista com deficiência auditiva Ju Loyola, com suas histórias que classifica como "narrativas silenciosas". São histórias que podem ser compreendidas por crianças e adultos, e pessoas de qualquer nacionalidade, pelo simples motivo de não terem uma única palavra.

A artista não escreve roteiros convencionais para suas obras. Sua experiência de ter que entender a comunicação pelo que vê faz com que ela se identifique muito mais com o que observa do que com o que as pessoas dizem.

E basta folhear suas obras que fica claro que elas não são histórias em quadrinhos que perderam as palavras, mas sim que ganharam uma nova perspectiva.

Disponível em: https://catracalivre.com.br. Acesso em: 8 dez. 2018 (adaptado).

O Texto I exemplifica a obra de uma artista surda, que promove uma experiência de leitura inovadora, divulgada no Texto II. Independentemente de seus objetivos, ambos os textos

A) incentivam a produção de roteiros compostos por imagens.
B) colaboram para a valorização de enredos românticos.
C) revelam o sucesso de um evento de cartunistas.
D) contribuem com o processo de acessibilidade.
E) questionam o padrão tradicional das HQ.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 43 enem2020enem2020enem2020

Seu delegado

Eu sou viúvo e tenho um filho homem
Arrumei uma viúva e fui me casar
A minha sogra era muito teimosa
Com o meu filho foi se matrimoniar
Desse matrimônio nasceu um garoto
Desde esse dia que eu ando é louco
Esse garoto é filho do meu filho
E o filho da minha sogra é irmão da minha mulher
Ele é meu neto e eu sou cunhado dele
A minha nora é minha sogra
Meu filho meu sogro é
Nessa confusão já nem sei quem sou
Acaba esse garoto sendo meu avô.

TRIO FORROZÃO. **Agitando a rapaziada**.
Rio de Janeiro: Natasha Records, 2009.

Nessa letra da canção, a suposição do último verso sinaliza a intenção do autor de

A) ironizar as relações familiares modernas.
B) reforçar o humor da situação representada.
C) expressar perplexidade em relação ao parente.
D) atribuir à criança a causa da dúvida existencial.
E) questionar os lugares predeterminados da família.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 25

O craque crespo

Desde que Neymar despontou no futebol, uma de suas marcas registradas é o cabelo. Sempre com um visual novo a cada campeonato. Mas nesses anos de carreira ainda faltava o ídolo fazer uma aparição nos gramados com seu cabelo crespo natural, que ele assumiu recentemente para a alegria e a autoestima dos meninos cacheados que sonham ser craques um dia.

É difícil assumir os cachos e abandonar a ditadura do alisamento em um mundo onde o cabelo liso é tido como o padrão de beleza ideal. Quando conseguimos fazer a transição capilar, esse gesto nos aproxima da nossa real identidade e nos empodera. Falo por experiência própria. Passei 30 anos usando cabelos lisos e já nem me lembrava de como eram meus fios naturais. Recuperar a textura crespa, para além do cuidado estético, foi um ato político, de aceitação, de autorreconhecimento e de redescoberta da minha negritude.

O discurso dos fios naturais tem ganhado uma representação cada vez mais positiva, valorizando a volta dos cachos sem cair no estereótipo do "exótico", muito comum no Brasil. O cabelo crespo, definitivamente, não é uma moda passageira. Torço que para Neymar também não seja.

Alexandra Loras é ex-consulesa da França em São Paulo, empresária, consultora de empresas e autora de livros.

LORAS, A. **O craque crespo**. Disponível em: http://diplomatique.org.br. Acesso em: 1 set. 2017.

Considerando os procedimentos argumentativos presentes nesse texto, infere-se que o objetivo da autora é

A) valorizar a atitude do jogador ao aderir à moda dos cabelos crespos.
B) problematizar percepções identitárias sobre padrões de beleza.
C) apresentar as novas tendências da moda para os cabelos.
D) relatar sua experiência de redescoberta de suas origens.
E) evidenciar a influência dos ídolos sobre as crianças.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 07

Você vende uma casa, depois de ter morado nela durante anos; você a conhece necessariamente melhor do que qualquer comprador possível. Mas a justiça é, então, informar o eventual comprador acerca de qualquer defeito, aparente ou não, que possa existir nela, e mesmo, embora a lei não obrigue a tanto, acerca de algum problema com a vizinhança. E, sem dúvida, nem todos nós fazemos isso, nem sempre, nem completamente.

Mas quem não vê que seria justo fazê-lo e que somos injustos não o fazendo? A lei pode ordenar essa informação ou ignorar o problema, conforme os casos; mas a justiça sempre manda fazê-lo.

Dir-se-á que seria difícil, com tais exigências, ou pouco vantajoso, vender casas... Pode ser. Mas onde se viu a justiça ser fácil ou vantajosa? Só o é para quem a recebe ou dela se beneficia, e melhor para ele; mas só é uma virtude em quem a pratica ou a faz.

Devemos então renunciar nosso próprio interesse? Claro que não. Mas devemos submetê-lo à justiça, e não o contrário. Senão? Senão, contente-se com ser rico e não tente ainda por cima ser justo.

COMTE-SPONVILLE, A. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

No processo de convencimento do leitor, o autor desse texto defende a ideia de que

A) o interesse do outro deve se sobrepor ao interesse pessoal.
B) a atividade comercial lucrativa é incompatível com a justiça.
C) a criação de leis se pauta por princípios de justiça.
D) o impulso para a justiça é inerente ao homem.
E) a prática da justiça pressupõe o bem comum.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 08 enem2021

No ano em que o maior clarinetista que o Brasil conheceu, Abel Ferreira, faria 100 anos, o choro dá mostras de vivacidade. É quase um paradoxo que essa riquíssima manifestação da genuína alma brasileira seja forte o suficiente para driblar a falta de incentivos oficiais, a insensibilidade dos meios de comunicação e a amnésia generalizada. "Ele trazia a alma brasileira derramada em sua sonoridade ímpar. Artur da Távola, seguramente seu maior admirador, foi quem melhor o definiu, 'alma sertaneja, toque mozarteano'". O acervo do músico autodidata nascido na mineira Coromandel, autor de 50 músicas, entre as quais *Chorando baixinho* (1942), que o consagrou, amigo e parceiro de Pixinguinha, com quem gravou *Ingênuo* (1958), permanece com os herdeiros à espera de compilação adequada. O Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro tem a guarda do sax e do clarinete, doados em 1995.

Na avaliação de Leonor Bianchi, editora da *Revista do Choro*, "a música instrumental fica apartada do que é popular porque não vai à sala de concerto. O público em geral tem interesse em samba, pagode e axé". Ela atribui essa situação à falta de conhecimento e à pouca divulgação do gênero nas escolas.

FERRAZ, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 22 abr. 2015 (adaptado).

Considerando-se o contexto, o gênero e o público-alvo, os argumentos trazidos pela autora do texto buscam

A atribuir o desconhecimento da obra de Abel Ferreira ao ensino de música nas escolas.

B reivindicar mais investimentos estatais para a preservação do acervo musical nacional.

C destacar a relevância histórica e a riqueza estética do choro no cenário musical brasileiro.

D apresentar ao leitor dados biográficos pouco conhecidos sobre a trajetória de Abel Ferreira.

E constatar a impopularidade do choro diante da preferência do público por músicas populares.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 18 enem2020enem2020enem2020

O ouro do século 21

Cério, gadolínio, lutécio, promécio e érbio; sumário, térbio e disprósio; hólmio, túlio e itérbio. Essa lista de nomes esquisitos e pouco conhecidos pode parecer a escalação de um time de futebol, que ainda teria no banco de reservas lantânio, neodímio, praseodímio, európio, escândio e ítrio. Mas esses 17 metais, chamados de terras-raras, fazem parte da vida de quase todos os humanos do planeta. Chamados por muitos de "ouro do século 21", "elementos do futuro" ou "vitaminas da indústria", eles estão nos materiais usados na fabricação de lâmpadas, telas de computadores, tablets e celulares, motores de carros elétricos, baterias e até turbinas eólicas. Apesar de tantas aplicações, o Brasil, dono da segunda maior reserva do mundo desses metais, parou de extraí-los e usá-los em 2002. Agora, volta a pensar em retomar sua exploração.

SILVEIRA, E. Disponível em: www.revistaplaneta.com.br. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

As aspas sinalizam expressões metafóricas empregadas intencionalmente pelo autor do texto para

A) imprimir um tom irônico à reportagem.
B) incorporar citações de especialistas à reportagem.
C) atribuir maior valor aos metais, objeto da reportagem.
D) esclarecer termos científicos empregados na reportagem.
E) marcar a apropriação de termos de outra ciência pela reportagem.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

GABARITO H23

1 - E	2 - B	3 - A	4 - C	5 - B	6 - A	7 - E	8 - C	9 - D	10 - B
11 - B	12 - E	13 - C	14 - C						

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©